

Publicação traz entrevista com o Presidente da CNseg, Marcio Coriolano

O jornal “Valor Econômico” publicou na terça-feira, dia 25, um caderno especial sobre Seguros, Previdência e Capitalização, abordando os impactos da pandemia no setor.

A publicação informa que a pandemia atrapalhou os planos de repetir em 2020 o bom desempenho de 2019, fazendo com que abril deste ano fosse considerado um dos piores da história recente do setor segurador brasileiro em termos de desempenho. Em maio, a situação melhorou, com crescimento de 11,4% na arrecadação em relação ao mês anterior mas, de acordo com o Presidente da CNseg, Marcio Coriolano. “Em grande parte isso foi influenciado pelos produtos previdenciários. Sem PGBL e VGBL, haveria queda de 2,3%.”, afirmou Coriolano.

Por outro lado, informa a publicação do “Valor”, a pandemia fez acelerar os processos de transformação digital das seguradoras, com o lançamento ou aprimoramento de uma série de produtos, serviços e funcionalidades tecnológicas. Outro movimento que também não foi interrompido foi o do reposicionamento que impulsionou as transações de fusão e aquisição (M&A, na sigla em inglês) nos últimos três anos, com empresas adquirindo concorrentes ou vendendo carteiras não-prioritárias para companhias que se concentraram em áreas de maior expertise. Esse movimento, que também contempla parcerias não societárias, foi inclusive batizado anteriormente por Coriolano como uma “revolução silenciosa do mercado de seguros”.

Em outra matéria, o caderno do “Valor” trata da redução dos ganhos financeiros devido ao ciclo de afrouxamento monetário que levou a Selic de 14,25% ao ano, em agosto de 2016, para 2% ao ano, no mesmo mês de 2020. Na visão do presidente da CNseg, exposta na matéria, “o mercado terá que oferecer como contrapartida novos produtos, com coberturas menores e outros tipos de benefícios, para não perder a clientela”.

Entre os diversos executivos ouvidos no especial, o Presidente da FenSeg, Antonio Trindade, abordou a entrada das insurtechs no setor e posterior aquisição por parte das grandes seguradoras; a Diretora-executiva da FenaSaúde, Vera Valente, falou sobre os impactos do desemprego nos planos de saúde; o Presidente da FenaPrevi, Jorge Nasser, sobre o aumento da percepção da importância dos seguros de vida para a população, e o Presidente da FenSeg, Marcelo Farinha, sobre o crescimento dos títulos de filantropia premiável devido a uma busca maior das pessoas por engajamento social e ações de solidariedade.

O caderno especial sobre o mercado segurador também conta com um anúncio de página inteira da CNseg (ver abaixo) e, na versão online, apresenta uma entrevista com a Diretora de Relações de Consumo e Comunicação da CNseg, Solange Beatriz Palheiro Mendes, sobre microsseguros, que tiveram queda de 23% no semestre, em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo Solange Beatriz, porém, o produto pode voltar a crescer com a ampliação dos canais de distribuição e a transformação em um produto menos oneroso para as seguradoras.

Confira abaixo o anúncio divulgado pela CNseg no Caderno Especial do Valor Econômico:

DIMENSÃO ECONÔMICA DO **SEGURO** É TRANSVERSAL

O setor de seguros tem importância econômica que compreende uma longa cadeia de valor: **pesquisa, desenvolvimento e oferta de produtos, distribuição, indenizações, prestação dos mais diversos serviços, investimentos e formação de poupanças.**

A proteção dos seguros, dos planos de previdência aberta, da saúde privada e dos títulos de capitalização desonera gerações futuras e transfere, para o setor segurador, riscos e despesas, que de outra forma, seriam suportados pelos governos ou repartidos pela sociedade através de mais impostos.

É por essa razão que a **CNseg** chamou para si a missão de reunir e divulgar amplamente dados e análises sobre a dimensão do seguro acessíveis a todos, sejam indivíduos e famílias, sejam empresas ou agentes públicos.

Conheça, examine e use: **www.cnseg.org.br**



Fonte: CNseg, em 25.08.2020